

# Lá na terra é que temos maneira certa de viver

— desempregados ao abandonarem a Cidade de Maputo

N. 7/7/83

por Albano Naroromele

«Inscrevi-me para voltar a Inharrime, porque é lá a minha casa e lá é que tenho maneira certa de viver» — assim se dirigiu à nossa Reportagem, Alberto Quisso, 33 anos de idade, que se encontrava no Aeroporto de Mavalane, em Maputo, a aguardar embarque através dos aviões da Força Aérea, para aquele dis-

A tarde, o local de espera estava praticamente deserto, depois de terem embarcado dois grupos de cidadãos durante a manhã. Alberto Quisso era um dos elementos que terça-feira não embarcou, tendo ficado para ontem à viagem.

— Amanhã terei transporte, sem falta — disse ele.

Casado em Inharrime, onde se encontra a esposa, Alberto Quisso veio para Maputo a 30 de Março deste ano. Desde aquela data a esta parte, ele viveu na Machava, em casa do cunhado

— Vim a Maputo para visitar o meu cunhado, mas depois resolvi ficar cá, porque descobri que podia ganhar algum dinheiro vendendo coisas que eu sei fazer. Lá em Inharrime, ninguém comprava essas coisas — conta ele.

«As coisas» que ele sabe fazer são cinzeiros açucareiros, colheres e passarinhos trabalhados em madeira. Na

altura em que falou com a nossa Reportagem mostrou uma ave de patas compridas fincadas sobre um açucareiro em forma de ovo.

— Mas ganhava pouco. Também: lá em casa do meu cunhado não havia muita comida para todos. Quando ouvi que as pessoas que não trabalhavam estavam a ser convidadas a abandonar a cidade, fui dar o meu nome. — disse-nos.

...to regressou há mais tempo a Inharrime, porque como disse julgava que podia ganhar algum dinheiro com as minhas coisas.

— Não sinto qualquer problema em regressar a Inharrime — garante-nos Alberto Quisso — porque é lá a minha casa. Tenho lá a minha machamba.

**HA 11 ANOS SEM TRABALHO**

Amélia Armando Chissaque, também contactada ontem pela nossa Repor-

tagem, partilha da opinião de que quem parte tem de voltar. Até porque vai viver em casa dos pais, depois de 11 anos longe deles. Ela, jovem de 20 anos, é natural de Zavala, Inhambane.

conclusão de que eu na realidade não trabalhava. Também nunca mais me casava. Então resolvi inscrever-me voluntariamente para regressar a Zavala. Vou trabalhar, com os meus pais, na machamba.

**REGRESSO PROVISÓRIO**

Xavier Ndumane Masingue estava deitado de costas sobre um sobretudo amarelo, quando foi interpelado pela nossa Reportagem. Disse-nos que



Amélia Chissaque — «Cheguei à conclusão de que eu não trabalhava em Maputo»

Encontrava-se a viver em Maputo, em casa da irmã, desde que esta se casou em 1972. Era uma espécie de governanta, enquanto o cunhado e a irmã trabalhavam na «Saul Construtores» e na Cooperativa, respectivamente. Mais tarde acumulou o cargo de ama para os cinco filhos que a irmã tem. Isto para além de bichar.

— Portanto, era criança quando cheguei a Maputo — conta. — Sempre fiz trabalhos de casa: cuidar de crianças e da casa do meu cunhado. Mas quando ouvi a ordem, cheguei à



Xavier Masingue — «Não podia esperar aqui na cidade sem trabalho»

estava cansado e com um bocado de fome.

Inscreveu-se voluntariamente na semana passada, depois de ter sido aconselhado nesse sentido na agência «Algos», onde esteve à espera de caminho para o John.

Não é a primeira vez que queria

viajar para lá. Ele trabalha lá, segundo nos disse, desde 1973, numa carpintaria. Acontece que caducou o contrato e o dono da carpintaria man-



Alberto Quisso — «Não tenho problemas em voltar a casa»

dou-o a Moçambique para resolver o problema. No princípio as coisas pareciam simples mas ficou muito tempo à espera lá na agência «Algos», até que chegou a «Operação Produção».

Conhece mais dois indivíduos na mesma situação. Para ele, há um problema, embora esteja feliz de poder ir a Inhambane, donde é natural:

— Sai de lá em 1973 e nunca mais voltei. Mas tudo quanto tenho está no John, incluindo a minha mulher e dois filhos. Aqui só vinha revalidar o contrato.

Só daqui a um mês e meio, é que ele poderá vir a Maputo para tratar o seu problema na agência «Algos».

— Não podia esperar aqui na cidade de todo esse mês e meio, porque tenho nem trabalho nem maneira certa de viver — disse a terminar.

**Notícias, Maputo  
7 de Julho de 1983**